**DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL: O EMPREENDEDORISMO
COMO CONDIÇÃO PROVIDORA DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL
NA “UPP DO BATAN”**

Marcelo Pereira Marujo - META SUSTENTABILIDADE

RESUMO: O desenvolvimento local sustentável representa a demanda de atividades e necessidades, maior dignidade, inclusão e vivência socioambiental à população em geral. No Batan, a Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) vem empreendendo variadas estratégias com o objetivo de promover políticas sustentáveis à comunidade. Esta pesquisa objetiva promover o empreendedorismo e o desenvolvimento local sustentável como possibilidade de ascensão à comunidade pacificada do Batan. A proposição metodológica compreende os métodos de pesquisa bibliográfico (LAKATOS; MARCONI, 2005), observacional (KREPPNER, 2001), pesquisa-ação (THIOLLENT, 2009) e estudo de caso (YIN, 2001) e, ainda, um instrumento (questionário eletrônico) para apreensão de informações necessárias à composição da investigação. Os empreendedores possuem motivação singular porquanto serem apaixonados pelo que fazem não se contenta em ser mais um na multidão, pois buscam ascensão profissional. Assim, aproveitam a oportunidade da legislação para criar um negócio legal. O empreendedorismo, referente ao desenvolvimento local, busca a promoção de uma maior inter-relação de conhecimentos sobre a gestão das micro e pequenas empresas e suas necessidades. Conclui-se que o desenvolvimento local proporciona maior organicidade e dinamismo à comunidade do Batan. Por fim, o desenvolvimento local sustentável na supracitada comunidade pacificada, por intermédio da alavancagem de estratégias empreendedoras, favorece a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: DESENVOLVIMENTO LOCAL. EMPREENDEDORISMO. SUSTENTABILIDADE. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL. PACIFICAÇÃO.

**LOCAL DEVELOPMENT SUSTAINABLE ENTREPRENEURSHIP
PROVIDER AS A CONDITION OF ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY
IN "THE UPP BATAN"**

ABSTRACT: Sustainable local development is the demand for activities and needs, greater dignity, inclusion and environmental experience to the general population. In Batan, the Pacifying Police Unit (UPP) has been undertaking various strategies in order to promote sustainable policies to the community. This research aims to promote entrepreneurship and sustainable local development as the possibility of ascension to the Batan pacified community. The methodological proposition comprises research methods literature (LAKATOS; MARCONI, 2005), observational (KREPPNER, 2001), action research (THIOLLENT, 2005) and case study (YIN, 2007), and also a tool (electronic questionnaire) for seizure of information necessary to the composition of research. Entrepreneurs have singular motivation because they are passionate about what they do not content to be one of the crowd as she seeks professional growth. So take the opportunity of legislation to create a legal business. Entrepreneurship, relating to local development, seeks to promote greater relationship of knowledge on the management of micro and small businesses and their needs. We conclude that local development provides greater organicity and dynamic community of Batan. Finally, local sustainable development in the aforementioned pacified community, through the leverage of entrepreneurial strategies, promotes quality of life.

KEYWORDS: LOCAL DEVELOPMENT. ENTREPRENEURSHIP. SUSTAINABILITY. ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY. PACIFICATION.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento local sustentável é uma condição emergente capaz de proporcionar o provimento de atividades e necessidades para se resgatar/ampliar a dignidade social, a inclusão e a vivência socioambiental à população de uma comunidade, assim favorecendo o seu redimensionamento a partir do intenso monitoramento de suas próprias forças, oportunidades, fraquezas e ameaças.

Sob esse aspecto, entende-se que o desenvolvimento local também está relacionado ao empreendedorismo, pois tornam-se condições necessárias e interdependentes à expansão, sustentável, do global/local.

O empreendedorismo e suas peculiares especificidades convertem-se em ferramentas aliadas às providências profissionais capazes de contemplarem as competências técnicas laborais de determinadas comunidades.

Não diferente, a sustentabilidade também é outra variável factível de aliar-se as mais variadas propostas político-socioambientais, sobretudo, pela sua capacidade de agregação de valores, face sua dimensão (MARIOTTI, 2007).

Assim, considera-se necessário a formação e constituição de organizações (instituições/associações) formais locais por se converterem em fatores relevantes à iniciação de processos prospectivos de desenvolvimento endógeno, como a construção de uma nova identidade local capaz de favorecer os cidadãos da comunidade e, ainda, a possibilidade de esboçar algum tipo de reação autônoma, mas dependente do local.

A 'comunidade real' baseia-se no entendimento compartilhado por todos os membros. Esse entendimento não é o mesmo que consenso. O consenso implica a construção de um acordo alcançado 'por pessoas com opiniões essencialmente diferentes, um produto de negociações e compromissos difíceis, de muita disputa e contrariedade'. O entendimento do tipo comunitário não precisa ser construído, já está dado, 'completo e pronto para ser usado' e 'precede todos os acordos e desacordos'. É um entendimento 'natural' e 'evidente', dado de antemão, e que confere organicidade a coletividade; que mantém as pessoas unidas 'a despeito de todos os fatores a que as separam'. (BAUMAN, 2003. p. 15)

A previsibilidade e o provisionamento à busca da organicidade e do dinamismo necessário das referidas reações autônomas carecem de maior suporte político, cultural, econômico e socioambiental dos setores público, privado, terceiro setor e associações a fim de promover uma integração das relações formais e informais.

Nessa contextualização, a Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) vem empreendendo variadas estratégias em algumas comunidades. Esta investigação centra-se no Batan para apresentar alternativas de promoção de novas políticas socioambientais com a intenção de resgatar o mínimo de respeito ao ser humano para com o seu espaço vivencial.

Pois, compreender os problemas típicos locais e transformá-los em oportunidades converte-se numa variável expressiva que demandará a necessidade de se promover o empreendedorismo, a empregabilidade, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida na comunidade.

OBJETIVO

O objetivo da pesquisa é apresentar a interdependência - empreendedorismo e o desenvolvimento local sustentável – como possibilidade à ascensão da comunidade pacificada do Batan.

METODOLOGIA

A pesquisa empírica desenvolvida no ano de 2013 norteou-se e da mesma forma utilizou-se de estratégias metodológicas para interagir melhor e apreender maiores informações sobre a comunidade pacificada do Batan.

Tais estratégias compreendem a pesquisa bibliográfica (LAKATOS; MARCONI, 2002), o estudo de caso (YIN, 2001), a pesquisa observacional (KREPPNER, 2001) e a pesquisa ação (THIOLLENT, 2009).

A supracitada proposição metodológica favorece a progressão da investigação porquanto tais métodos se complementaram. Logo, corrobora-se que a não exclusão de métodos de pesquisa é uma condicionante extremamente positiva para o levantamento e apreensão de dados em comunidades locais.

CATEGORIAS TEÓRICAS

O norte teórico desta pesquisa inter-relaciona categorias expressivas e emergentes da sociedade contemporânea: desenvolvimento local, empreendedorismo e sustentabilidade. Na sequência, pode-se apropriar de conceitos básicos específicos das supracitadas temáticas, os quais possibilitarão conhecer um pouco mais a proposta integrativa.

A construção da fundamentação teórica tem o objetivo de dar suporte ao processo de análise dos dados da pesquisa. É essa fundamentação teórico/conceitual também possibilita a escolha dos instrumentais de pesquisa para aprofundar em suas necessidades interlocutoras. Pois, a base teórica do objeto de estudo, embora compreenda um estudo exaustivo das temáticas de pesquisa, também, constitui-se no mais importante referencial à investigação no campo.

DESENVOLVIMENTO LOCAL

Desenvolvimento local é um *processo endógeno* registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o *dinamismo econômico* e a *melhoria da qualidade de vida* da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da *mobilização das energias* da sociedade, explorando as suas *capacidades e potencialidades* específicas. Para ser um processo consistente e sustentável, o desenvolvimento deve elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos naturais. (BUARQUE, 1999, p. 10)

Há tempos, observa-se que o conceito de desenvolvimento local vem sendo objeto de crítica, mas ao mesmo tempo, vem sendo repensado por muitos profissionais/autores, ao longo dos anos, sob os mais diversificados contextos.

Essa busca por uma conceituação capaz de compreender toda dimensão, condição praticamente impossível de ser materializada num único conceito, faz com que essa busca seja uma situação constante na intenção de poder entender o seu surgimento, muito influenciado pela globalização.

Dessa forma, um marco importante foi à década de 90, especificamente, o relatório mundial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), porquanto este relatório sinalizar que o índice de desenvolvimento humano (IDH), apresenta uma tendência capaz de relativizar o produto nacional bruto (PNB) por habitante enquanto medida universal do desenvolvimento, o qual tem considerável impacto representativo social.

O Desenvolvimento Local propicia a maior participação e o tempestivo diálogo a nível local, estabelecendo a complexa integração das partes interessadas do setor público, setor e terceiro e os respectivos recursos, visando à melhoria da empregabilidade, por conseguinte a melhoria qualidade de vida às gerações presente e futuras (MARIOTTI, 2007).

Talvez, nesta investigação, o mais relevante e que mais se associa ao objeto de estudo seja o entendimento sobre as questões políticas, sociais, econômicas, culturais e ambientais intrínsecas à localidade, condição que favorece o procedimento de soluções integradas para a criação de mais emprego legais e o trabalho mais digno.

Também necessário é evidenciar que o dinamismo e a prospectividade do desenvolvimento é produzido pelas pessoas; logo, não é um resultado automático do crescimento econômico. Pois, resulta das relações humanas, do interesse, do desejo e da vontade das opções que as pessoas podem fazer para atingir a melhoria da qualidade de vida.

Sendo assim, o desenvolvimento local depende da maior adesão possível das pessoas, de sua decisão para assumirem a sua própria cidadania, privilegiando seus direitos e também seus deveres. Situação que materializa o protagonismo cidadão, embora muitas vezes não se convertesse em condição comum do desenvolvimento local. Portanto, ratifica-se que não existe desenvolvimento local sem protagonismo local.

Acredita-se que o desenvolvimento local deve providenciar a constante transformação, consciente, da realidade do contexto local. Esta condição implica em uma preocupação não apenas com a geração presente, mas também com as gerações futuras e é neste aspecto que o fator ambiental assume fundamental importância. O desgaste ambiental pode não interferir diretamente a geração atual, mas pode comprometer sobremaneira as próximas gerações (SACHS, 1993, 2000).

Outro aspecto relacionado ao desenvolvimento local é que ele implica em articulação entre diversos atores e esferas de poder, seja a sociedade civil, as organizações não governamentais, as instituições privadas e políticas e o próprio governo. Cada um dos atores tem seu papel para contribuir com o desenvolvimento local (BUARQUE, 1999).

Portanto, pode-se depreender que o desenvolvimento local é uma questão bastante orgânica e interdependente das condicionantes locais e, especialmente, de seus atores. Mas, na mesma direção deve-se buscar o iminente empreendimento de ações que integram todos os setores da sociedade local/global.

EMPREENDEADORISMO

O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos materiais. (SCHUMPETER, 1982)

A palavra empreendedorismo surgiu na França por volta dos séculos XVII e XVIII com o termo *entrepreneurship*, que está carregada de ideias, como: criatividade, criticidade, reflexão oportunidade, iniciativa e inovação, circunstâncias que designa os estudos relativos ao empreendedor.

A palavra empreendedor (*entrepreneur*) surgiu para designar as pessoas, com certo teor de ousadia, que estimulam progressivamente o desenvolvimento econômico, mediante a novas e variadas maneiras de orientar os negócios.

Joseph Schumpeter (1883-1950) foi considerado um dos mais expressivos economistas do século XX, por conceituar o empreendedor com pessoa com senso de criatividade e capacidade de fazer sucesso com inovações. Assim, o empreendedorismo relacionou à essência da inovação.

Inicialmente, mantendo a proposição de inovação, sinaliza-se que há uma constante preocupação sobre a necessidade do empreendedor ter um *DNA sustentável*¹. Esta preocupação faz com que o empreendedor possa promover suas ações na perspectiva da sustentabilidade como condição provedora de responsabilidade socioambiental, independente de seu contexto.

Para Schumpeter (1982) o empreendedorismo está na percepção e aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios, sempre tem a ver com criar uma nova forma de uso dos recursos nacionais, em que eles sejam deslocados de seu emprego tradicional e sujeitos a novas combinações.

Drucker (2000), pai da administração moderna, considera que os empreendedores são as pessoas que se aproveitam inteligentemente das variadas oportunidades para criarem mudanças.

¹ DNA Sustentável – Expressão que emergiu de muitos debates sobre sustentabilidade, no Instituto de Administração do Rio de Janeiro (IARJ), quando do desenvolvimento de um Projeto que combinava o Empreendedorismo e a Sustentabilidade. Após anos de estudos e discussões (Prof. Marcelo Marujo e Prof. Daneil Roedel) chegamos ao consenso sobre a expressão – DNA sustentável -, embora, tenha sido proposta naquele momento pelo Prof. Daniel Roedel.

O mix de atividades e problemas/oportunidades converte-se numa gama de possibilidade para o empreendedorismo. Esta circunstância facilita a materialização para se compreender que o problema deve ser entendido como potencial oportunidade, afinal conjuntura que mais projeta e caracteriza a essência do empreendedorismo.

Diante de tais exposições, considera-se que potenciais empreendedores precisam buscar informações de variadas áreas de conhecimentos para se diferenciarem dos demais profissionais do mercado, porquanto tais informações/conhecimentos se concretizarem em eloquentes estratégias para enxergar problemas e convertê-los em oportunidades.

A globalização e a demanda crescente de informações faz com que possíveis empreendedores entendam cada vez mais a indispensável interdependência do mercado local e global, condição indissociada à prospecção de novos negócios.

No mesmo sentido, o empreendedorismo sustentável é outra possibilidade assaz relevante.

Enfim, entende-se que o empreendedorismo é um expressivo objeto de estudo e não uma ciência. Para tanto, criar e desenvolver novas metodologias, a partir da melhor compreensão das competências e habilidades necessárias aos empreendedores, busca prover maiores alternativas para contribuir com a formação de um empreendedor sustentável.

SUSTENTABILIDADE

O emergente tema – sustentabilidade – vem cada vez mais ganhando espaço nas organizações, mercados e sociedade. O mercado orientador da sociedade já compreende a importância e, conseqüente, necessidade de adequar seus produtos e serviços para atender uma clientela cada vez mais esclarecida e exigente (MARUJO, 2011).

A necessária visão sistêmica capaz de facilitar a compreensão concernente a esse desafio torna-se fundamental para se repensar o processo formativo dos atuais profissionais, estejam direta ou indiretamente envolvidos à questão, porquanto o pensar global para agir localmente ser um imperativo imprescindível para estar mais consoante com as iminentes formações advindas da era da informação.

A sustentabilidade deve ser vista sob um enfoque prismático dinâmico e sistêmico, no qual a interdependência dos mais diversos atores proativos (governos, empresas, organização não governamental, associação, cidadão) deve ser norteadora à compreensão do desafio em si e, ao mesmo tempo, a possibilidade possível de prover alternativas para os problemas socioambientais globais/locais.

O maior apropriação de conhecimentos sobre a sustentabilidade, a partir do melhor entendimento sobre suas dimensões, visa redimensionar os horizontes dos variados profissionais de negócios para essa realidade, porque a oportunidade de criar uma nova sociedade mais próspera para todos, inclusive para a própria empresa, conseqüentemente, à sociedade contemporânea passa a ser uma questão de sobrevivência.

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as capacidades das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. (NOSSO FUTURO COMUM, 1991, p. 34)

O Mencionado relatório ressalta a discrepância entre os padrões de produção e de consumo à época e os limites do planeta, daí a discussão sobre desenvolvimento sustentável. O propósito do documento é destacar que o crescimento econômico deve ocorrer em harmonia com a proteção ambiental e o desenvolvimento social, e que vários desafios ainda atuais como as mudanças climáticas, a pobreza, a destruição da camada de ozônio, merecem ser considerados na atuação dos Estados rumo à prosperidade econômica (OLIVEIRA; BIDERMAN, 2013, p. 16).

Em consonância com Bauman (2003), a sociedade atual diante de todas as problemáticas efervescentes pode ser compreendida como demandas tempestivas de uma *modernidade líquida*, ou seja,

[...] para que a ideia da ‘boa sociedade’ possa reter seu sentido numa situação de modernidade líquida ela precisa significar uma sociedade que cuida de ‘dar a todos uma oportunidade’ e, portanto, da remoção dos muitos impedimentos a que a oportunidade seja aproveitada. Agora sabemos que os impedimentos em questão não podem ser removidos de um só golpe, por um ato de imposição de outra ordem planejada – e assim a única estratégia disponível para realizar o postulado da ‘sociedade justa’ é a eliminação dos impedimentos à distribuição equitativa das oportunidades, uma a uma, à medida que se revelam e são trazidas à atenção pública graças à articulação, manifestação e esforço das sucessivas demandas por reconhecimento. (BAUMAN, 2003, p. 73)

Convergindo com o supracitado autor, considera-se que esta é a era da sustentabilidade. A Era da Sustentabilidade deve ser cada vez mais projetada de maneira associada aos empreendimentos com dimensões sustentáveis consonantes com as atuais proposições políticas e institucionais; assim, como componente essencial para suas estratégias porquanto a responsabilidade socioambiental ser um diferencial para a estratégica ascensão empresarial emergente e, ainda, por ser tratar de uma necessidade relacionada à continuada sobrevivência da *aldeia global* (LEVY, 2000).

Além do mais, torna-se procedente denotar que a proposição da Era da Sustentabilidade se dá em conformidade com as diretrizes institucionalizadas atuais em nível internacional, as quais são provenientes dos intensos Fóruns Internacionais propostos, desenvolvidos e coordenados pela Organização das Nações Unidas por intermédio da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável em prol da defesa do ambiente e da diversidade global.

A sustentabilidade é defendida a partir da maior conscientização sobre a importância de se entender e desenvolver esta premente temática como questão fundamental e necessária para empreendê-la, para tanto, é notório acrescer uma condição – deve-se passar, de fato, por uma mudança de pensamento (MARUJO, 2011).

Nesse dimensionamento, o desenvolvimento compreende uma estratégia política necessária capaz de prover à prospecção dos governos, num contexto globalizado, mediante as premissas pertinentes às proposições capitalistas que evidenciam a economia e o seu crescimento como proposição fundamental para sua ascensão.

No entanto, a efervescente mentalidade de se permanecer nos moldes capitalistas - que visam uma produção linear, o lucro financeiro para poucos e o caráter descartável das relações comerciais tende a obstaculizar o desenvolvimento da sustentabilidade, pois é imprescindível que se torne tal produção na perspectiva da complexidade cíclica,

redimensionando tais moldes do capitalismo a ponto desses seguirem a ótica sustentável (MORIN, 2013).

A sustentabilidade como política ambientável – socioambiental - vem sendo entendida como estratégia necessária para o crescimento possível de promover a integração dos sistemas orgânicos sociais necessários ao progresso mais justo. Esta possibilidade desenvolve-se como uma alternativa política e ideológica, pois para se promover ações sustentáveis demanda-se manter a relação e a integração entre as questões políticas e socioambientais.

A sustentabilidade converge-se num eixo propulsor que favorece a evolução e o progresso das políticas globais e, por conseguinte, se apresenta como um paradigma emergente dominante que vem propondo o recrudescimento econômico, sim, entretanto não relegando discriminadamente as demais variantes sociais como intensamente vêm ocorrendo.

Nesse aspecto, a sustentabilidade vem se redimensionando e se incorporando ao vocabulário da sociedade global como uma proposição estratégica necessária para o desenvolvimento. Dessa maneira, ostenta-se que a sustentabilidade, antes de ser uma necessidade para o desenvolvimento da sociedade contemporânea, é uma condição necessária para a sua sobrevivência.

Diante da amplitude de variáveis elencadas pode-se compreender que a sustentabilidade torna-se, necessariamente, uma aliada para o provimento do desenvolvimento estratégico às organizações, por conseguinte, ao mercado e a sociedade que busca favorecer as gerações presente e futuras.

RESULTADOS

O contexto empírico é uma comunidade pacificada da cidade do Rio de Janeiro, a comunidade do Batan. Localizada na zona oeste e que até pouco tempo atrás convivia com uma marcante presença, antes da pacificação, de milícias e do tráfico.

A pacificação proporcionou o resgate a serviços públicos básicos e, em especial, a condição de ir e vir com mais tranquilidade, ou melhor, um pouco de dignidade que deveria ser peculiar para todo cidadão.

Na comunidade, centrou-se em tentar entender os pequenos negócios, formais e/ou informais, com a finalidade de propiciar aos referidos negócios maior poder de expansão, principalmente, com práticas mais sustentáveis. Registra-se que a participação na investigação foi muito baixa, fator que fragilizou as estratégias iniciais.

Mediante essa situação, as limitações ao acesso para a apreensão de informações não atenderam as premissas previamente propostas, assim, fez-se necessário redesenhar a proposição metodológica a fim de manter outra direção, embora com mais superficialidade.

As informações que deveriam ser apreendidas por intermédio de questionários eletrônicos foram realizadas através de observações, dessa maneira foram conhecidas indiretamente (terceiros).

As informações auferidas possibilitaram identificar um arranjo produtivo local (APL) de serviços artesanais. As APL's são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo local/território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Em conformidade com a conceituação de APL pudemos identificar, nesse primeiro momento estrategicamente, produtores de artesanatos que trabalham na comunidade e, principalmente, em outras regiões mais providas econômica e culturalmente.

A possibilidade de apresentar de proposta de profissionalização da APL foi bem aceita por alguns produtores, mas foi objeto de muitos questionamentos, como: para que e porque isto lhe interessa? Porque preciso legalizar? Porque preciso de associação? Qual segurança vou ter com esta aula/reunião? entre outras.

Não foi possível à realização de uma reunião coletiva por variados problemas: dias e ausência de horários livres. Entretanto, alguns contatos propiciaram apresentar, mesmo isoladamente, as estratégias de favorecimento de desenvolvimento local sustentável.

Esta estratégia passa necessária e primeiramente por uma sensibilização sobre a importância das temáticas em questão para que, num segundo momento, ocorra uma conscientização em prol do desenvolvimento local/global.

Nesse momento, mostrou-se todas as problemáticas e também os benefícios/vantagens dos negócios (formais e informais), das APL's em prol da promoção dos negócios legais e que favorece a própria comunidade.

Um dos fatores que também minimizaram o desenvolvimento mais impulsivo da proposta foi a carência de formação (a maioria não tem, sequer, o ensino médio). Porém, como trata-se produção artesanal, pelo menos no que se relaciona a produção e negociação de produtos, não é tão preocupante.

Ademais, em geral a aceitação da proposta de desenvolvimento, mesmo diante das supracitadas condições, a partir de arranjos produtivos locais foi bem aceita, sobretudo, quando alinhada às estratégias de desenvolvimento sustentável, em todas as suas dimensões: política, social, econômica, cultural e ambiental.

Frente às informações, os resultados mostram muitas necessidades e da mesma forma potencialidades. Dessa maneira, entende-se nesta pesquisa que todas as demandas e potencialidades devem ser compreendidas como oportunidades para suscitar políticas empreendedoras na localidade.

A promoção do desenvolvimento local significa a implementação de variadas ações, numa comunidade tão precisada de serviços/atividades básicas, em distintos contextos locais que permitam à ativa/proativa participação do cidadão. O efetivo controle social sobre a gestão pública através do maior fortalecimento sustentável e responsável da sociedade civil e o fortalecimento de grupos sociais, antes marginalizados nas esferas de tomada de decisão. Esta situação representa bastante o contexto local em questão.

A constante mobilização dos atores locais, sempre apoiados pelos setores de atuação local (infelizmente nem sempre funciona de maneira harmônica), a formação de redes entre organizações e instituições locais/globais e uma maior cooperação entre empresas situadas em um mesmo território e também fora do território, são ferramentas estratégicas que têm possibilitado aos contextos novas possibilidades de inserção produtiva e amenização das desigualdades sociais e culturais.

Por considerar que a transformação de problemas em oportunidades converte-se na essência do empreendedorismo, reuniões dos mentores desta pesquisa com artesões/comerciantes, até aquele momento, informais, proporcionaram a criação estratégias à possível implementação de novos negócios legais.

Ademais, paradoxalmente ao pensamento de Shumpeter (1982), que não se impressionava pelas pequenas empresas e, sim, acreditava que somente as grandes organizações, com capital intelectual qualificado para o trabalho e considerável capital social, poderiam produzir inovação. Contudo, tem-se por certo que pessoas físicas (artesãos), ou até microempreendedores possam se unir, através de associações e criarem uma rede de desenvolvimento local, condição assaz propícia ao contexto da investigação.

O papel das organizações e a necessidade de uma abordagem mais sistêmica são aspectos cada vez mais reconhecidos. O processo de desenvolvimento econômico provoca intensas transformações dinâmicas, não apenas nos modos de produção e na tecnologia, mas também nas instituições sociais, políticas e econômicas. Pois, a questão não é mais a da escolha entre princípios alternativos e exclusivos, mas de união em prol de objetivos comuns. Outrossim, reconhece-se que uma dosagem apropriada de intervenção pacífica do Estado favorecerá mais mercado, logo favorecendo a promoção do desenvolvimento local.

Sob outro ponto de vista, na comunidade em questão contactada não foi possível parametrizar a renda per capita, no entanto observou-se o quanto a informalidade é representativa, fator que se converte positivamente à investigação.

Algumas dessas oportunidades se transformarão, num futuro próximo, em negócios possivelmente lucrativos para seus mentores e, ainda, algumas conseguirão até contratar novos funcionários, na própria comunidade, diante das novas demandas de serviços e/ou produtos.

O importante é que tais situações progredirão dentro de políticas legais que proporcionarão maior dignidade humana quando do momento da oferta de emprego legal, isto sim, é promover o desenvolvimento local sustentável e a conseqüente responsabilidade socioambiental.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o desenvolvimento local por intermédio de políticas, técnicas e estratégias de gestão, intrínsecas do empreendedorismo, favorece a organicidade da comunidade e seu dinamismo referente à provisão das políticas e também de sua economia local.

Nessa dimensão, entende-se que o grande desafio está em promover um empreendedorismo, que de fato, seja sustentável. Para tanto, buscou-se, por intermédio da sensibilização e conseqüente conscientização sobre as temáticas, construir um DNA sustentável para os empreendedores na comunidade. Entretanto, tal condição requer que suas estratégias promovam necessária e simultaneamente atividades que contemplem o político, o social, o ambiental e econômico da maneira mais equilibrada possível, situação não efetivada na investigação pela ausência de encontros formais.

Não obstante, as redes de artesões/produtores convergem-se para uma necessária direção à efetivação de condições relevantes para tal, mas não suficiente para o surgimento de uma dinâmica de reação autônoma por parte da comunidade, como resposta à constante pressão exercida pelas forças exógenas.

Sendo assim, torna-se necessário que estas redes estejam mais integradas ao quadro institucional do meio político, econômico, social, cultural e ambiental que orientam a prospecção da comunidade. Porque, as redes devem buscar a consolidação de relações interdependentes e sinérgicas com as demais formas intermediárias de desenvolvimento, seja endógena e/ou seja exógena, representadas pela sociedade civil e pelo poder público local/global.

Ademais, confirma-se que a sociedade contemporânea está numa onda de inovação schumpeteriana, o qual se iniciou a cerca de duas décadas, assim reconhecida implicitamente pela sua relevância para o pensamento moderno.

Para tanto, o empreendedorismo é considerado um eloquente objeto de estudo à educação corporativa do século XXI, logo uma verdadeira fronteira acadêmica. Essa questão converte-se na efervescência intelectual necessária que retroalimenta a sociedade global, mas deveria estar muito mais responsivas às emergências socioambientais.

O desenvolvimento local urge na comunidade como possibilidade de resgatar o desenvolvimento político-econômico, a partir da maior empregabilidade, situação que contribui bastante para promover a dignidade humana, a partir da expansão do trabalho profissional e legal.

Assim como, o empreendedorismo buscando diagnosticar todas as problemáticas possíveis inerentes à comunidade, com a intenção de transformar possíveis problemas em oportunidades, especialmente, para os moradores da própria comunidade.

A sustentabilidade passa a ser um imperativo *sine qua non* à intensa previsibilidade e conseqüente provisionamento de estratégias de desenvolvimento das diversificadas organizações.

Na mesma proposição, a sustentabilidade precisa se transformar na condição norteadora das políticas necessárias para o desenvolvimento local, porquanto carregar a potencialidade ao favorecimento progressivo da criação de ações proativas, em especial, para médio e longo prazo.

A trilogia – desenvolvimento local – empreendedorismo – sustentabilidade – indubitavelmente compreende uma expressiva tríplice capaz de demandar um desenvolvimento mais sustentável às gerações presente e futuras.

Portanto, entende-se que tal composição proporciona uma estratégia sinérgica factível de providenciar melhores alternativas para o desenvolvimento sustentável local, sobretudo pelo fato do empreendedorismo orientado pela perspectiva da sustentabilidade favorecer a constante ampliação do desenvolvimento, como condição provedora de maior responsabilidade socioambiental.

Por fim, o desenvolvimento local sustentável na comunidade pacificada do Batan, por intermédio da alavancagem de estratégias empreendedoras orientadas pela sustentabilidade, passa a ser uma condição relevante à promoção da dignidade humana e, da mesma forma, da melhoria da qualidade de vida à sociedade local e global.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal. Brasília, DF: IICA, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

KREPPNER, K. Sobre a maneira de produzir dados no estudo da interação social. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2001 - 17(2), 97-107.

MARIOTTI, H. **Pensamento complexo**: suas implicações à liderança, à aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2007.

MARUJO, M. P. **Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental**: a formação em administração orientada pelas crenças. Rio de Janeiro: Podeditora, 2011.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

MORIN, E. **A via para o futuro da humanidade** – Edgard Morin. Trad. Edgard Assis de carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

NOSSO FUTURO COMUM. **Relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. BRUNDTLAND, G. H. (org.). 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

OLIVEIRA, C. P. B.; BIDERMAN, R. **Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Grupo Ibmec Educacional, 2013.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Stúdio Nobel/Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993.

_____. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SCHUMPETER, A. J. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.
_____. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2001.